



O Retreinamento Pedagógico na Preparação dos Recitais de Mestrado: Relato de Experiência Pós-Distonia Focal e Pós-Retreinamento

Pedagogical Retraining in the Preparation of Master's Recitals: An Experience Report Post-Focal Dystonia and Post-Pedagogical Retraining

Anderson Camargos Pêgo
OFG/UFRN
andersonctrombone@gmail.com

Alexandre Magno e Silva Ferreira
UFPB
amesf2@academico.ufpb.br

Palavras-chave: Distonia Focal; Performance Musical; Retreinamento Pedagógico; Trombone; Arnold Jacobs.

Keywords: Focal Dystonia; Musical Performance; Pedagogical Retraining; Trombone; Arnold Jacobs

1. INTRODUÇÃO

A Distonia Focal de Tarefa Específica de Embocadura (DFTEE) é um distúrbio neurológico do movimento que afeta o controle motor fino necessário à execução de instrumentos musicais, podendo provocar instabilidade da embocadura, no caso de instrumentos de metais, falhas na emissão sonora e comprometimento da performance musical (STAHL; FRUCHT, 2017). Em muitos casos, a condição impacta diretamente na atividade profissional do músico, exigindo processos de readaptação e recuperação funcional. O presente trabalho consiste em um relato de experiência em uma pesquisa sobre a utilização do retreinamento pedagógico na preparação dos recitais de mestrado realizados pelo autor após o diagnóstico da DFTEE. O objetivo é apresentar estratégias utilizadas durante o processo de recuperação e discutir suas contribuições para o retorno à prática instrumental.

2. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e retrospectiva, focado no processo de retreinamento pedagógico após o diagnóstico de DFTEE. O protocolo de coleta de dados baseou-se no registro sistemático das sessões de estudo em um diário de prática, além da análise de gravações em áudio e vídeo realizadas durante o período de preparação para os recitais de mestrado. A intervenção fundamentou-se na abordagem conceitual de Arnold Jacobs, utilizando o princípio de *Song and Wind* para o redirecionamento



atencional. Os procedimentos metodológicos seguiram as etapas propostas por Ferreira (2013), incluindo: ensaio cognitivo, exercícios de fluxo de ar com recursos lúdicos, audição interna e execução progressiva (ar, glissandos e articulação) antes da performance instrumental completa. Essa estrutura permitiu a observação e o registro da evolução da estabilidade da embocadura e da consistência técnica ao longo do tempo.

3. DESENVOLVIMENTO

Os sintomas manifestaram-se gradualmente, comprometendo a atividade profissional e resultando em um diagnóstico de DFTEE após onze meses de incertezas. A partir do diagnóstico, implementou-se um protocolo de retreinamento fundamentado na abordagem conceitual de Arnold Jacobs e no princípio de *Song and Wind*. Segundo Frederiksen (1996), essa perspectiva prioriza o "produto final" sonoro, que organiza as respostas fisiológicas complexas de forma simplificada e integrada. A eficácia desse princípio é corroborada pelas pesquisas de Wulf (2013) sobre o foco de atenção externo, que demonstram que direcionar a mente para o efeito do movimento (o som), em vez de focar nos músculos, promove maior automaticidade e eficiência motora, reduzindo a interferência consciente típica da distonia.

Baseando-se nos protocolos de Ferreira (2013) e no estudo de caso de Jan Kagarice analisado por Marston (2021), a rotina diária de estudos privilegiou o equilíbrio técnico através do conceito sonoro sobre a manipulação física direta. As passagens musicais foram trabalhadas de forma progressiva: audição interna, execução apenas com fluxo de ar e exercícios de articulação antes da performance instrumental completa. Essa transferência gradual de atenção da mecânica para a intenção musical, alinha-se à perspectiva de Farias (2006) sobre a "plasticidade sináptica", na qual o músico inibe a resposta distônica enquanto recupera padrões motores saudáveis.

Ao longo de onze meses, observou-se melhora na consistência da embocadura e aumento da confiança. Sob a ótica de Altenmüller e Jabusch (2010), esse retorno funcional demonstra a capacidade de neuroplasticidade do sistema nervoso, permitindo reverter a "plasticidade mal-adaptativa" da DFTEE por meio de estímulos sensório-motores organizados e focados no objetivo musical global.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o retreinamento pedagógico constitui uma alternativa altamente eficaz para músicos acometidos pela DFTEE, proporcionando uma recuperação funcional sólida e a manutenção da performance a longo prazo. A experiência relatada demonstra que abordagens



fundamentadas na reorganização dos processos de aprendizagem motora e na priorização da intenção musical são determinantes para contornar as falhas motoras.

A eficiência deste protocolo reside na aplicação do foco de atenção externo que, conforme validado pelas pesquisas de Wulf (2013) e pela pedagogia de Arnold Jacobs, promove a automaticidade e reduz a interferência consciente sobre os circuitos neurais comprometidos. Por fim, sob a ótica de Altenmüller e Jabusch (2010) e Farias (2006), este relato confirma que a neuroplasticidade do sistema nervoso permite reverter padrões mal-adaptativos, garantindo a estabilidade técnica e a plena continuidade da carreira artística.

REFERÊNCIAS:

ALTENMÜLLER, E.; JABUSCH, H.-C. Focal Dystonia in Musicians: Phenomenology, Pathophysiology, Triggering Factors, and Treatment. *Medical Problems of Performing Artists*, v. 25, n. 1, p. 3-9, 2010.

FARIAS, J. *Rebellion of the Body: Understanding Musicians' Focal Dystonia*. Sevilla: Galene Editions, 2006.

FERREIRA, Alexandre M. S. *Focal Dystonia in Trombonists: A Reference Tool for Brazilian Music Educators and Performers*. 2013. DMA Project (Doctor of Musical Arts) – University of Kentucky, Lexington, 2013.

FREDERIKSEN, B. *Arnold Jacobs: Song and Wind*. Gurnee: Windsong Press, 1996.

FRUCHT, Steven J. Embouchure dystonia: a video guide to diagnosis and evaluation. *Journal of Clinical Movement Disorders*, v. 3, n. 10, 2016.

MARSTON, Karen L. *Em busca do equilíbrio: Jan Kagarice, um estudo de caso de uma catedrática em trombone*. Tradução de Alexandre M. S.

FERREIRA, et al. *The Brazilian Trombone Association Journal*, v. 3, n. 1, p. 147-178, 2021.

STAHL, Christine M.; FRUCHT, Steven J. Focal task specific dystonia: a review and update. *Journal of Neurology*, v. 264, n. 7, p. 1536-1541, 2017.

WULF, G. Attentional focus and motor learning: a review of 15 years. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, v. 6, n. 1, p. 77-104, 2013.